

Conferências LIVRES

RELATÓRIO

Nome da Conferência Livre: A construção da autonomia no próprio cuidado	
Data: 28/02/2023	Horário: 14h
Local: On-line, via Google Meet	
Coordenação da Mesa: Beatriz Fernandes Bianca Campos Brunna Morais	
Temas Debatidos: Estatuto da criança e do adolescente; transporte e mobilidade pública; fortalecimento do PSE; moral e disciplina nos espaços de saúde; psicoeducação; sistema socioeducativo; reconhecimento da autonomia de crianças e dos adolescentes em seu próprio cuidado	
Números de Participantes na Lista de Presença: 8	
Deliberações Aprovadas: Estabelecer uma agenda para crianças e adolescentes contemplando Conferências de Direitos, planejando e inserindo nas Conferências já em curso, como a Conferência de Saúde e de Saúde Mental, espaços re-estruturados de forma a incluir e reconhecer a participação política de crianças e adolescentes, incluindo suas linguagens. Tais conferências devem abarcar temas da infância e adolescência inter-setorialmente, incluindo seus agentes e órgãos, como a Saúde, Educação, Justiça, Trabalho Estabelecer estudos e pesquisas contínuos que contemplem as condições psicossociais de crianças e adolescentes, com o entendimento profundo das questões de formação brasileira, a saber questões raciais e de gênero, com vistas ao estabelecimento de indicadores e marcadores de saúde diferenciados para essa população Fortalecer o Programa Saúde na Escola de forma intersetorial, como a Saúde, Educação, Justiça, criando espaços de construção com crianças e adolescentes de seus próprios temas em saúde. Estabelecer Grupo de Trabalho Interministerial que coordene estudos e pesquisas contínuos contemplando as condições psicossociais de crianças e adolescentes, com o entendimento profundo das questões de formação brasileira, a saber questões raciais e de gênero, com vistas ao estabelecimento de indicadores e marcadores de saúde diferenciados para essa população Criar novas condições de infra-estrutura para os espaços de atendimento nos estabelecimento de saúde para crianças e adolescentes, contemplando espaços mínimos de convivência e lazer, como quadras de esportes, material, oficinas e professores de educação física	

Inserir racismo e história da formação brasileira como temas básicos de educação permanente de servidores e trabalhadores em saúde inseridos no SUS para o trabalho com crianças e adolescentes, realizando novas oficinas de forma periódica, endossando a lei 10.639, aplicando-a nas múltiplas formas de educação dentro e para o SUS, como as Residências Multiprofissionais em Saúde. os mestrados profissionalizantes, entre outros

Passe livre para crianças e adolescentes com restrição de renda, entendendo que a impossibilidade de acessar a cidade, ter mobilidade e frequentar espaços contribuem para o isolamento e exclusão dos jovens de certos espaços

RELATÓRIO

Em 28/02/2023 ocorreu a conferência livre: a construção da autonomia no próprio cuidado
A mesa contou com as convidadas Beatriz Fernandes e Bianca Campos, psicólogas e com a moderadora Brunna Morais, também psicóloga.
Foi feita uma discussão sobre o que é autonomia/como é construída, sobre o ECA e foi pontuado que muitos dos pontos que queremos avançar, já estão descritos em leis, diretrizes e portarias, porém não são cumpridos.
Foi falado sobre a importância da orientação e informação de crianças e adolescentes de seus direitos e do reconhecimento e respeito da autonomia dos mesmos, uma das formas de acessar essas crianças é abrindo espaço para atuação política das mesmas (por exemplo, abrindo espaço em conferências públicas e plenárias) e fortalecendo políticas como PSE. Foi colocada a falta de autonomia e violações que os adolescentes que se encontram cumprindo medidas socioeducativas enfrentam, e que apesar de termos a súmula 11 e diretrizes que dizem que o adolescente deve receber atendimento de saúde fora do espaço institucional de internação, essas medidas não são respeitadas e cumpridas. Foi realizada a uma crítica a forma adultocêntrica que realizamos os trabalhos nos espaços de saúde, inviabilizando muitas vezes a criança e o adolescente e seus desejos e necessidades.
Criticou-se a forma que o PSE é conduzido, uma vez que muitas das intervenções não são pensadas especificamente para o público da escola, mas apenas com o fim de cumprir uma agenda. Foi pontuada a importância das políticas voltadas para infância e adolescência serem construídas em conjunto com essa população.
Reforçou-se a importância do passe livre, para além do passe estudantil, uma vez que a criança e o adolescente muitas vezes são tolhidos de frequentar espaços do território devido a impossibilidade de pagar passagem em transporte público.

